

**MEDIAÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO "CAPACITISMO" NO II
ENCONTRO NACIONAL DE PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA: UM RELATO
DE EXPERIÊNCIA
ODS 10 (Redução das Desigualdades)**

Cláudia Pereira da Cruz- Universidade de Taubaté

Luciana Oliveira de Paula - Universidade de Taubaté

Luciana de Oliveira Rocha Magalhães -Universidade de Taubaté

Introdução

O presente relato de experiência tem como objetivo compartilhar as vivências e ponderações decorrentes da condução do Grupo de Trabalho sobre Capacitismo (GT 6) durante o II Encontro Nacional de Psicologia Sócio-Histórica, realizado nos dias 18 e 19 de setembro de 2025. O evento, promovido de forma remota e gratuita, teve como tema central "Questões Sociais Urgentes – contribuições da psicologia Sócio-histórica", propondo-se a discutir questões sociais urgentes através da perspectiva da Psicologia Sócio-histórica.

O capacitismo, enquanto questão social urgente, refere-se ao sistema de opressão que hierarquiza corpos e mentes com base em uma concepção normativa de sujeito, marginalizando pessoas com deficiência através de práticas discriminatórias, barreiras atitudinais e estruturais. A coordenação deste GT justifica-se pela necessidade de ampliar os debates sobre esta forma de opressão no campo da Psicologia Sócio-histórica, promovendo análises críticas sobre as subjetividades envolvidas nos processos de exclusão e inclusão de pessoas com deficiência.

O objetivo geral deste relato é apresentar as contribuições da coordenação para o debate sobre capacitismo no contexto da Psicologia Sócio-histórica, analisando os desafios e potencialidades identificados durante a condução das discussões nos dias 18 e 19 de setembro de 2025.

Revisão da Literatura

A Psicologia Sócio-histórica, fundamentada na obra de Vigotski e seus colaboradores, compreende o psiquismo humano como constituído historicamente nas relações sociais, mediado por instrumentos e signos culturais. Esta perspectiva teórica oferece contribuições significativas para a compreensão crítica do capacitismo, ao considerar que as funções psicológicas superiores se desenvolvem primeiro no plano interpsicológico (social) para depois se constituírem no plano intrapsicológico (no sujeito).

O capacitismo, conceito que vem ganhando visibilidade nos estudos críticos sobre deficiência, pode ser compreendido como um sistema de opressão que estabelece padrões de normalidade baseados em capacidades físicas, intelectuais, mentais e sensoriais específicas, marginalizando aqueles que não se enquadram nestes padrões normativos. Esta forma de opressão se materializa através de barreiras atitudinais, arquitetônicas, comunicacionais e institucionais que limitam a participação integral de pessoas com deficiência na sociedade.

Sob a ótica da Psicologia Sócio-histórica, o capacitismo pode ser analisado como um fenômeno que incide diretamente nos processos de constituição subjetiva, uma vez que as representações sociais sobre deficiência permeiam as relações sociais e os contextos de desenvolvimento humano.

Método

Este relato de experiência adota uma abordagem qualitativa de natureza descritiva e analítica. Os dados foram coletados através da observação participante durante a coordenação do GT 6, realizada nos períodos vespertinos dos dias 18 e 19 de setembro de 2025, das 14h às 17h, conforme cronograma estabelecido pela organização do evento.

A coleta de dados incluiu: registro das apresentações dos trabalhos submetidos ao GT; anotações sobre as discussões e debates promovidos; observação das trocas entre os participantes; autoanálise sobre o processo de coordenação; e participação na sessão de encerramento do evento (19/09, das 17h00 às 18h30), onde foi apresentada uma síntese dos debates realizados pelo GT. Cada trabalho apresentado teve duração de até 15 minutos, seguido de debates mediados.

A análise dos dados seguiu os princípios da análise temática, identificando os principais temas emergentes das apresentações e discussões, bem como os desafios e potencialidades observados durante o processo de coordenação. As considerações foram organizadas levando em conta as contribuições da Psicologia Sócio-histórica para a compreensão do capacitismo enquanto questão social urgente.

Resultados ou Resultados Esperados

A coordenação do GT 6 proporcionou um espaço rico de debate sobre o capacitismo a partir da perspectiva da Psicologia Sócio-histórica. Durante os dois dias do evento, foram apresentados oito trabalhos que abordaram diversas dimensões desta forma de opressão, sendo que dois trabalhos programados não foram apresentados devido à ausência dos participantes.

No primeiro dia, as apresentações focalizaram questões relacionadas ao primeiríssima infância ao ensino superior. O trabalho "Estudantes com deficiência na educação superior: um estudo das contradições entre inclusão e exclusão simbólica" trouxe uma análise importante sobre as contradições entre inclusão formal e exclusão simbólica na educação superior, destacando como as universidades ainda precisam se transformar para contemplar de fato a diversidade de estudantes com deficiência. A discussão sobre a permanência precária e o bloqueio da subjetividade evidenciou a urgência de práticas institucionais mais inclusivas.

A pesquisa sobre "Formação docente e inclusão na Primeiríssima Infância: contribuições da Lei da Atenção Precoce (Lei nº 14.880/2024)" convidou à análise sobre a urgência da inclusão já na Primeiríssima Infância, destacando a importância da formação docente para identificar precocemente sinais de desenvolvimento atípico e promover práticas pedagógicas inclusivas. A referência à Lei da Atenção Precoce evidenciou como o marco legal pode assegurar políticas públicas e a atuação do professor como mediador essencial nesse processo.

O estudo "Capacitismo no Ensino Superior: Desvelando Barreiras e Promovendo a Inclusão no Contexto Educacional" trouxe uma discussão

fundamental sobre como essa ideologia se manifesta de forma estrutural e simbólica, impactando tanto práticas pedagógicas quanto a formação docente. A análise sobre a necessidade de um compromisso ético e político das instituições, apto a desconstruir lógicas meritocráticas e promover uma cultura anticapacitista, constituiu uma contribuição relevante para o fortalecimento de uma educação inclusiva e emancipadora.

Complementando esta discussão, o trabalho "Capacitismo no ensino superior como questão social urgente: perspectivas histórico-culturais para a formação docente inclusiva" trouxe uma análise extremamente pertinente ao destacar como o capacitismo atravessa a formação docente e compromete a permanência e o êxito acadêmico de estudantes com deficiência. A perspectiva histórico-cultural adotada permitiu compreender que o desafio não está nas limitações biológicas, mas na ausência de mediações institucionais e pedagógicas adequadas.

Encerrando as apresentações do primeiro dia, a pesquisa "As significações de docentes do Ensino Fundamental I de uma escola pública acerca da avaliação para a aprendizagem de estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo" trouxe uma discussão essencial sobre as significações docentes em relação à avaliação da aprendizagem. A abordagem fundamentada na Psicologia Sócio-histórica evidenciou que a avaliação não pode ser vista apenas como um ato técnico, mas como uma prática social carregada de sentidos, que pode tanto reproduzir o capacitismo quanto favorecer processos de inclusão.

No segundo dia, as apresentações ampliaram o debate para outras dimensões do capacitismo. O trabalho sobre "Constituição da subjetividade em adolescentes autistas: revisão teórica à luz da Psicologia Histórico-Cultural" trouxe uma análise importante sobre como esta perspectiva teórica permite compreender o desenvolvimento a partir das potencialidades do sujeito e das relações com o meio cultural. Essa abordagem se mostrou essencial para fortalecer práticas educativas inclusivas que respeitem a singularidade e evitem reduções capacitistas.

Complementando esta discussão, a pesquisa "Autismo e inclusão na perspectiva da teoria histórico-cultural de Vigotski" ofereceu uma análise muito rica sobre como esta teoria permite compreender o autismo a partir das

potencialidades da criança, destacando a importância da mediação e da apropriação cultural na inclusão escolar. O trabalho constituiu uma contribuição relevante para repensarmos práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento integral de crianças com TEA, indo além das limitações do diagnóstico.

Expandindo o debate para o mundo do trabalho, o estudo "Além das Cotas: A Atuação da Psicologia Organizacional na eliminação do Capacitismo e das Barreiras no Mundo do Trabalho" evidenciou como o capacitismo ainda permeia os ambientes laborais, mesmo com avanços legais, e destacou o papel estratégico da Psicologia Organizacional na construção de ambientes inclusivos, humanizados e que valorizem as diferenças como potencialidades. Esta pesquisa representou uma contribuição significativa para repensarmos práticas organizacionais e políticas corporativas, indo além do cumprimento formal de cotas.

Dois trabalhos programados - "Oficinas de sensibilização corporal: caminhos para uma prática anticapacitista" e "Velhice, capacitismo e alienação" - não puderam ser apresentados devido à ausência dos participantes, o que representou uma perda importante para o debate, especialmente considerando que o segundo trabalho abordaria questões relacionadas ao envelhecimento, ampliando ainda mais o espectro de discussão sobre capacitismo ao longo do ciclo vital.

Durante as discussões, emergiram análises significativas sobre como o capacitismo se constitui como um sistema de opressão que opera através da naturalização de diferenças, transformando características humanas em déficits ou incapacidades. Os participantes destacaram a convergência dos trabalhos na compreensão de que o capacitismo não se restringe a atitudes pessoais, mas constitui-se como um sistema estrutural que permeia todas as etapas educacionais (da Primeiríssima Infância ao Ensino Superior), o mundo do trabalho e os processos de envelhecimento.

A síntese coletiva evidenciou temas transversais: a contradição entre inclusão formal e exclusão simbólica; a necessidade urgente de formação docente qualificada; a naturalização das barreiras e individualização da responsabilidade pela inclusão; a permanência precária de pessoas com deficiência em contextos institucionais; e a centralidade da Psicologia Sócio-

histórica como referência teórica para compreender a deficiência como construção social, não como limitação biológica.

Síntese dos debates e sessão de encerramento

Durante as discussões, emergiram reflexões significativas sobre como o capacitismo se constitui como um sistema de opressão que opera por meio da naturalização das diferenças, transformando características humanas em déficits ou incapacidades. Os participantes ressaltaram que o capacitismo não se restringe a atitudes isoladas ou preconceitos individuais, mas organiza-se como um fenômeno estrutural, que atravessa todas as etapas da vida social: desde a Primeiríssima Infância, impactando o acesso à educação básica e aos serviços de saúde, até o Ensino Superior, onde se expressa na permanência precária e na falta de recursos acessíveis; estendendo-se também ao mundo do trabalho, marcado por exclusões veladas, e aos processos de envelhecimento, em que a deficiência é ainda mais estigmatizada.

A síntese coletiva evidenciou temas centrais recorrentes: a contradição entre inclusão formal, assegurada por legislações e políticas públicas, e a exclusão simbólica, sustentada por práticas institucionais que invisibilizam as necessidades das pessoas com deficiência; a urgência de uma formação docente crítica e qualificada, capaz de reconhecer e enfrentar o capacitismo nas relações pedagógicas; a tendência à naturalização das barreiras arquitetônicas, comunicacionais e atitudinais, frequentemente acompanhada da individualização da responsabilidade pela inclusão; a fragilidade das condições de permanência de estudantes e trabalhadores com deficiência em espaços institucionais; e a centralidade da Psicologia Sócio-histórica como referencial teórico para compreender a deficiência como construção social e histórica, e não como limitação biológica ou tragédia pessoal.

Na sessão de encerramento do evento, realizada em 19/09, das 17h00 às 18h30, foi apresentada uma síntese dos debates dos 12 GTs, com a participação de todos os coordenadores e organizadores do encontro, destacando os principais eixos temáticos abordados, tais como questões da terra e territórios; desigualdade social e exclusão; insegurança alimentar e pobreza; crise climática; precarização do trabalho; precarização das políticas públicas; violência e violação de direitos; polarização ideológica e disputas políticas;

tecnologias digitais e manipulação; relações raciais e racismo; opressões de gênero; capacitismo; entre outros. A discussão desses eixos evidenciou a diversidade de problemas sociais analisados e a convergência de esforços dos grupos na identificação de estratégias de enfrentamento, ressaltando a importância da articulação entre pesquisa, prática e políticas públicas para a promoção da justiça social.

Considerações Finais

A experiência de coordenação do GT 6 sobre Capacitismo no II Encontro Nacional de Psicologia Sócio-Histórica revelou-se extremamente enriquecedora, tanto do ponto de vista acadêmico quanto profissional. O espaço proporcionado pelo evento permitiu o aprofundamento de análises críticas sobre esta questão social urgente, evidenciando as contribuições da Psicologia Sócio-histórica para a compreensão e enfrentamento do capacitismo.

As apresentações e debates demonstraram a relevância da perspectiva sócio-histórica para a análise crítica do capacitismo, especialmente no que se refere à compreensão dos processos de constituição subjetiva mediados pelas relações sociais. A coordenação possibilitou a construção coletiva de análises sobre os avanços e desafios no enfrentamento desta forma de opressão.

A participação na sessão de encerramento reforçou a importância do GT 6 no contexto geral do evento, contribuindo para um panorama abrangente dos debates realizados e consolidando a perspectiva anticapacitista como uma questão social urgente que demanda atenção contínua no campo da Psicologia Sócio-histórica.

Como coordenadora, foi possível observar a necessidade de ampliar os espaços de discussão sobre capacitismo no campo da Psicologia, bem como desenvolver práticas profissionais mais inclusivas e críticas. O evento contribuiu significativamente para a consolidação de uma rede de pesquisadores e profissionais comprometidos com a luta anticapacitista.

Referências

BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. G. M. (Org.). II Encontro Nacional de Psicologia Sócio-Histórica: Questões Sociais Urgentes – contribuições da

psicologia Sócio-histórica. São Paulo: PUC-SP, 2025. Disponível em: <https://eventos.pucsp.br/2-enpsh>. Acesso em: 22 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 14.880, de 2 de julho de 2024. **Institui a Política Nacional da Atenção Precoce às Crianças com Deficiência**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 jul. 2024.

MELLO, A. G. **Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC**. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 21, n. 10, p. 3265-3276, 2016.

VIGOTSKI, L. S. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 861-870, 2011.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. Tradução de Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2003. Edição comentada e organizada por Guillermo Blanck.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. Organização de Michael Cole et al.; tradução de José Cipolla Neto et al. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991